

CONTACTO

Folha Informativa da AMI-GISC

SETEMBRO DE 2003

Saudações! Ainda se lembram de nós?

A vida moderna é algo muito complicado. Vivemos numa correria permanente, e das escolhas que, constantemente, temos que fazer nem sempre temos o discernimento de escolher o mais justo, o mais importante, aquilo que, nem sempre de imediato, mas às vezes a prazo nos faz sentir mais úteis, mais intervenientes, enfim, mais cidadãos.

Vem isto a propósito da dinâmica, ou mais exactamente da falta dela, que tem marcado a actividade da nossa Associação. É certo que atravessamos um período de tradicional desmobilização (Julho, Agosto), mas também é certo que nas reuniões de trabalho que a direcção faz questão de manter abertas a todos os sócios às primeiras segundas feiras de cada mês (em casa do sócio Manuel Ferreira) a adesão vem sendo mínima desde à muito tempo. Enquanto elementos da Direcção não queremos sacudir a água do capote. De facto fomos cúmplices deste adormecimento, deste deixar andar. Mas a verdade é que aqui como numa partida de futebol um berro bem forte da “massa associativa” (seja de elogio, seja de reclamação) pode fazer, e muitas vezes faz, com que uma equipa adormecida desperte para o jogo e para a vitória.

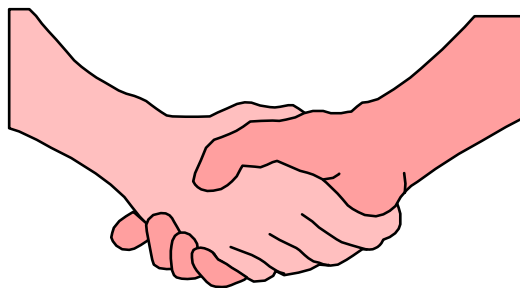
De facto admitimos que andamos um pouco distraídos. Por razões pessoais, familiares, profissionais, deixamos muitas vezes queimar prazos que nalguns casos prejudicaram o global cumprimento do Plano de Actividades aprovado para este ano.

Noutros casos foram razões e constrangimentos externos que atrasaram os nossos planos.

Não adianta chorar sobre o leite derramado. O passado é o que é. O futuro será o que nós quisermos.

A ideia base desta Associação é demasiado útil, demasiado importante e bonita para que a deixemos morrer.

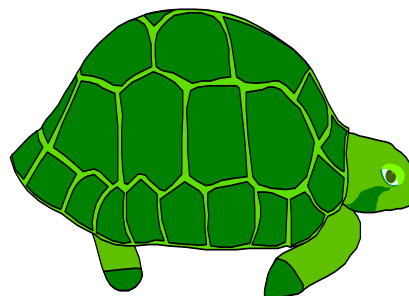
VAMOS, POR ISSO, DAR NOVO FÔLEGO À ASSOCIAÇÃO!



ASSIM VAI A NOSSA TERRA

Coisas e loisas que entram pelos olhos dos Cristinenses adentro

1 – HAJA ÁGUA



Mas parece que não há!

CONTACTO

Folha Informativa da AMI-GISC

Se bem se lembram, num encontro promovido pela Junta de Freguesia, na sede da mesma, técnicos e responsáveis da Indáqua expuseram à população quais os propósitos da empresa e procuraram sensibilizar os cristinenses para a adesão a um serviço que (eles dizem e nós acreditamos) é de qualidade.

Por outro lado não vieram trazer grandes novidades àqueles que ainda não são servidos pela rede de abastecimento público. Assim as obras de extensão da rede não começariam antes de 2004 e uma cobertura mais ampla só seria atingida em 2006. Este cronograma admitia duas excepções se a empresa tivesse garantido um número mínimo de adesões, a Rua Basílio Macedo, até à Pantir e a Rua da Cerejeira na Ermida. Numa e noutra começariam os contactos para assinatura dos pré-acordos de adesão podendo então avançar as obras de colocação do ramal.

Que se saiba nada aconteceu. A água em Santa Cristina continua a correr com a velocidade do bichinho que encabeça este texto.

E no entanto...?



Em 2001 a AMIGISC realizou um inquérito junto dos habitantes da freguesia, que, não tendo o rigor e a qualidade de um CENSOS, realizou um total de entrevistas (560) que lhe garante algum significado.

Quando inquiridos se tinham água de abastecimento público 37% dos inquiridos respondeu que SIM e 63% que NÃO.

Dos que responderam SIM:

*46% estavam SATISFEITOS com o serviço;
28% estavam POUCO ou NADA SATISFEITOS com o serviço, sendo indicadas como principais motivos de insatisfação a fraca qualidade da água, as avarias frequentes, o preço e a forma de cobrança.*

SETEMBRO DE 2003

Dos que responderam NÃO:

52% indicaram como razão a indisponibilidade da rede. 46% declararam preferir o abastecimento próprio ou outras razões. Foram neste item acusadas a Indáqua, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de incompetência, desinteresse e falta de vontade política.

Ou seja: mais de metade dos que não têm acesso à rede pública de abastecimento de água, manifestaram-se no sentido de pretenderem passar a ter.

Ora a Indáqua queixa-se de ter, em Santa Cristina como noutros lados do concelho, muito baixas taxas de adesão, enterrando, literalmente, milhões de euros em ramais que não são ligados e portanto não são pagos pelos potenciais clientes.

Como entender isto?

UM PONTO DE VISTA



A rede pública chegou tarde. O abastecimento de água não parece ter sido uma prioridade dos poderes públicos fora das grandes concentrações urbanas do concelho (Santo Tirso, Trofa, enquanto o foi, e Vila das Aves). Os moradores das freguesias periféricas tiveram que promover o seu próprio abastecimento, e muitas delas fizeram grandes investimentos para o conseguir. É pois natural que agora não vejam grande interesse em se ligarem à rede pública, contraindo mais uma avultada despesa inicial e mais um encargo fixo, porque terão sempre um encargo mesmo que o consumo seja nulo.

Além de chegar tarde, a Indáqua não se soube promover, não se soube vender e deixou desperdiçar alguma boas oportunidades de fazer aquilo para que, como empresa que é, está vocacionada, vender o seu produto: água.

CONTACTO

Folha Informativa da AMI-GISC

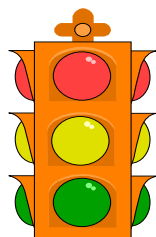
SETEMBRO DE 2003

Para terminar esta reflexão deixamos no ar duas questões:

Quantas pessoas que têm a rede pública de abastecimento de água à porta e não fazem a ligação seja por que motivo for, mandaram analisar a água que consomem de forma a terem confiança na água que bebem?

Não seria preferível fazer accionar o artigo do Regulamento da Indáqua que OBRIGA todos os moradores das zonas abrangidas pela rede a estarem ligados à mesma?

2 – MAIS VALE TARDE QUE NUNCA



Um dos cruzamentos mais perigosos e acidentados da nossa freguesia já está “semaforizado”. O semáforo além de disciplinar o trânsito no cruzamento também ajuda a limitar a velocidade de circulação automóvel na Rua do Acampamento to do Rego e Rua Padre Luís Gonzaga Pinheiro, embora não de forma totalmente eficaz por não ter sensores de velocidade que accionem o vermelho em caso de excesso.

É um exemplo feliz da eficácia da pressão popular. A antiga EN 105 não era para ter passeios, nem alguns dos equipamentos de segurança que foram colocados (passadeira junto à Igreja). Abaixo-assinados e uma eficaz acção de lobbying conseguiram que isso se fizesse.

Não devíamos desistir e continuar a pressionar para que os passeios se estendessem desde a saída da variante até à Rua Ferreira de Lemos e que a segurança de toda a zona da saída de variante, Cristininha e acesso ao cemitério fosse revista.

3 – CULTURA E BEM-ESTAR

A Junta de Freguesia disponibilizou as suas instalações para aulas de ginástica de manutenção e criou uma biblioteca com um ponto de acesso à internet.

Bem hajam!

4 – DESENVOLVIMENTO



O desenvolvimento de Santa Cristina está cada vez mais a fazer-se por blocos. Sobre o que se está a construir na Ermida (em frente à Pantir) a AMIGISC tomou em devido tempo posição em carta dirigida ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e publicada na imprensa local.

Outro empreendimento está a ser construído em Merouços (ao lado do Colégio de Lourdes).

A nossa preocupação de momento é a seguinte: Foram devidamente acauteladas as infra-estruturas imprescindíveis face a tal concentração urbana?

Circulam informações vagas e confusas. Quem nos esclarece?

CONTACTO

Folha Informativa da AMI-GISC Conversa entre dois amigos (ambos sócios da AMIGISC)



- Olha lá tens ido aos encontros em casa do Manuel Ferreira?

- Não, pá, não posso. Tenho vida complicada.

- Tens, tens, mas para ir ao café e ver o futebol tens sempre tempo. Olha que é só uma vez por mês.

- Pois é. Vou ver se faço um esforço. Mas também isto tem estado muito parado.

- É. Os fulanos lá da Direcção vão-se reunindo mas as coisas nem sempre correm como eles querem. E tens que reconhecer que não têm tido muito apoio!

- Mas não acontece nada!

- Foste aos Encontros Pró Café?

- Que é isso?

- Tu recebeste um aviso. Na sede da Junta, à noite, toma-se um café, de borla, comem-se umas bolachinhas e conversa-se um bocado sobre um tema proposto, com convidados e tudo. Já houve um sobre resíduos, enfim, lixo, com engenheiros da AMAVE e da Câmara como convidados e outro sobre segurança, com um convidado da PSP.

- Nem dei por ela.

- Pois é. Por isso é que às vezes os fulanos da direcção se queixam e parece que desanimam por andar a trabalhar para nada. Mas a associação não acaba.

- O ano passado houve um passeio fixe. Não era para haver outro este ano?

- Era estava previsto para Maio, mas dificuldades de marcação dos locais a visitar levaram a que fosse adiado. Como entretanto houve problemas de organização que levaram a que passasse o Verão parece que vai ficar cancelado.

- É pena. Um passeio é sempre uma possibilidade de convívio, e depois leva-se um bom farnel...

SETEMBRO DE 2003

- Só pensas em comer e na borgia... Mas não te preocupes. Em vez do passeio estão a pensar organizar um convívio em Outubro. Vais Ter oportunidade de conviver divertir-te comer...

- Eles que façam lá como entenderem.
- Não podes pensar assim, que diabo.

A associação é de todos e todos deviam dar o seu contributo. Aliás, esta direcção está em fim de mandato, agora em finais de Outubro deverá haver nova Assembleia Geral par eleição dos corpos sociais da Associação.

- Ainda não recebi nada.

- Mas vais receber. Parece que vai ser lá para o fim de Outubro.

- Outra chatice é que a gente se quiser falar com alguém da direcção tem que saber onde ele mora.

- Isso também vai ficar resolvido. A Junta e a associação já assinaram o protocolo de cedência da antiga casa do coveiro.

- A casa do coveiro? Mas não é muito pequena?

- Lá muito grande não é, não senhor. Mas com uns arranjinhos vai ficar um espaço de categoria!

- E qual é o empreiteiro que vai fazer esses arranjos?

- Empreiteiro!?!... ‘tás tolo! Julgas que a associação é rica? Temos que dar o corpo ao manifesto. Os fulanos da direcção contam com todos para tornarmos a sede no espaço mais agradável de Santa Cristina.

- E como é que eu sei quando vai ser preciso ajuda?

- Estás a ver que participando estavas mais bem informado. Mas olha podes perguntar a um membro da direcção. Acho que vão começar já a fazer limpezas. Quando as coisas forem mais pesadas provavelmente vais receber uma folhinha informativa a dizer como as coisas estão e como podes ajudar.

- Vai ser fixe ter um espaço próprio para a associação!

- Então não vai? E a propósito, tens as quotas em dia?